

6. A relação entre actividades de enriquecimento curriculares/extracurriculares e o desempenho académico

Eurico Pereira¹⁷, Sérgio Tenreiro de Magalhães & Vítor J. Sá

Resumo

O programa “Escola à Tempo Inteiro” (ETI) do Ministério da Educação (ME) iniciado nas escolas públicas em 2006 veio generalizar o acesso à prática, de forma gratuita, de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo a todos os alunos do 1º Ciclo, com o objectivo de melhorar os resultados escolares dos alunos, ao mesmo tempo que responde às necessidades sociais das famílias em prolongar a permanência das crianças nas escolas (Relatório da CAP 2007-2008). Importa agora verificar se os objectivos propostos foram alcançados e em que medida. O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado numa amostra de 597 alunos que concluíram o 6º ano e o 9º ano no ano lectivo de 2011/2012. Os resultados do referido estudo dão conta de uma clara melhoria no desempenho académico dos alunos que frequentaram actividades de enriquecimento curricular durante o primeiro ciclo.

Palavras-Chave: Actividades extracurriculares; actividades de enriquecimento curricular; AEC; desempenho académico; 1º ciclo.

INTRODUÇÃO

A “Escola à Tempo Inteiro” (ETI) é um programa do Ministério da Educação (ME) iniciado nas escolas públicas em 2006 e que visa cumprir o duplo objectivo de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias (Relatório da CAP 2007-2008). Para o efeito, o ME estabeleceu parcerias com os Municípios e Agrupamentos de Escolas de forma a implementar uma série de “Actividades de Enriquecimento Curriculares” (AEC), que obedecem a orientações curriculares e que seriam dadas durante o período não-lectivo, substituindo as Actividades de Tempos Livres, até então organizadas por instituições privadas, fora do âmbito da tutela da Educação, através dos Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL).

¹⁷Faculdade de Ciências Sociais/ Universidade Católica Portuguesa. Braga, Portugal. euriconavegadores@gmail.com

Este programa teve uma aceitação generalizada por parte das famílias, cada vez mais ocupadas com os seus compromissos profissionais, remetendo para as escolas a responsabilidade de organizar o tempo livre das crianças (Azeredo, 2006). A gratuidade do programa é referida como uma vantagem que permite o acesso universal ao conjunto de actividades propostas.

Passados 6 anos da implementação deste programa, importa verificar se os objectivos propostos foram alcançados e em que medida.

Em conformidade com um dos propósitos fundamentais da implementação deste programa, as AEC parecem cumprir uma função importante no suporte social às famílias: as alterações sociais e familiares exigem cada vez mais da escola do que a componente lectiva pode oferecer, sendo a componente não-lectiva fundamental no enriquecimento do programa educativo das crianças. (Lima, 2011). Alguns estudos onde se questiona a opinião dos pais quanto à satisfação do programa, motivação e empenho dos alunos revelam que na generalidade as AEC vão ao encontro das necessidades e expectativas da maioria dos pais (Marques, 2008, Moreira, 2011).

Quanto à clarividência da concretização dos objectivos pedagógicos, não parece consensual e carece de mais estudos. O programa ETI tem sido alvo de muitas dissertações, desde teses de Mestrado, Doutoramentos, publicações, ensaios e comunicações.

O relatório de acompanhamento da Implementação das actividades de enriquecimento curricular do ME (CAP) refere que “ao nível das estratégias pedagógicas e das aprendizagens dos alunos, de uma maneira global, todas as AEC revelam soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho.”

Todavia, o programa não tem conseguido angariar opiniões consensuais quanto à pertinência e adequação pedagógica, dado, por exemplo, os riscos de “hiperescolarização”, tal como não tem conseguido corresponder a algumas das expectativas criadas em termos da qualidade da realização das actividades e do enquadramento dos docentes a trabalhar neste âmbito (Santos, 2009).

Fernandes (2009) estudou as alterações que as AEC vieram provocar nos tempos de vida das crianças: verificou que de uma forma geral a implementação das AEC veio diminuir os tempos de brincadeira e de estar com a família e para o estudo individualizado em casa.

Por outro lado, influenciaram os comportamentos e rendimentos escolares na medida em que são tidas como responsáveis por uma diminuição na concentração e na capacidade de atenção e de maior exaltação quando regressam à sala de aula depois da frequência das AEC.

Estríbio (2010) defende que “o contributo que pode ser dado com a introdução e implementação destas actividades de enriquecimento curricular deve poder ultrapassar a melhoria do desempenho escolar e do aumento das competências ao pretender afirmar-se no combate ao insucesso escolar e ao abandono escolar”.

Os estudos de Simão (2005) e de Campos (2009) permitem identificar alguma relação entre as competências desenvolvidas nas AEC e desempenho académico. Campos (2009) apresentou um relatório técnico onde apresenta alguns casos de inovação e boas práticas de implementação das AEC nas escolas. Ao nível das competências desenvolvidas, evidencia-se a capacidade de saber trabalhar em grupo, a aquisição da noção de regras através do jogo. Assiste-se a um aumento das capacidades físico-motora e à apropriação de algum vocabulário em inglês. Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), verifica-se que as crianças se encontram familiarizadas com as novas tecnologias. Num dos casos, observaram o desempenho da turma do 5º ano, onde as crianças revelaram evidências de familiarização com o vocabulário em Inglês e com algumas noções culturais da música. O Conselho Executivo deste agrupamento revelou ter grandes expectativas nestas duas áreas, considerando que a nova geração deverá chegar agora ao 2º ciclo bastante melhor preparada, o que aliás está a suscitar uma reflexão acerca de possíveis mudanças a introduzir no ensino do Inglês e da Música, a partir do 5º ano.

Os trabalhos de Simão (2005) servem de base ao presente estudo. Esta autora procurou, através de inquéritos a alunos de 7º e 10º ano indagar a relação causa-efeito entre a frequência de actividades extracurriculares e algumas competências desenvolvidas, nomeadamente o desempenho académico, a motivação, o auto-conceito e a auto-estima. No caso do presente estudo, estudaram-se apenas os resultados relativos ao desempenho académico dos alunos. As conclusões deste estudo levam a confirmar que há de facto uma relação causa-efeito relativamente ao desempenho académico dos alunos.

OBJECTIVOS

O objectivo do estudo consiste em verificar se existe relação directa entre as actividades extracurriculares e o desempenho académico. Este será um estudo correlacional, visto que se estudou a relação entre as várias variáveis. Pretendeu-se estudar a relação entre as actividades e o aproveitamento na disciplina correspondente, a influência das actividades na opção de curso no secundário, as diferenças no aproveitamento escolar entre actividades de enriquecimento curricular (AEC) e actividades extracurriculares (AE) e por fim avaliar se os alunos que tiveram a actividade de informática (TIC) estão melhor preparados que os alunos que não frequentaram essa actividade.

Método

Formulação de hipóteses.

Beckett (2002) mostrou que a participação em algumas actividades extracurriculares melhora o desempenho académico, mas refere que nem todas as actividades têm esse efeito. Segundo este autor, a participação em actividades desportivas inter-escolas parece favorecer o desempenho académico. Beckett (2002) cita ainda os estudos de Fejgin (1994), Hanson e Kraus (1998, 1999) que comprovaram este facto através das notas dos alunos. Mas serão apenas as actividades desportivas responsáveis pelo melhor aproveitamento académico? Não existirá uma relação alargada a outras actividades?

Com base nestes pressupostos, coloca-se a primeira hipótese:

H1 – Os alunos do 6º ano e do 9º ano de escolaridade que participaram em actividades de enriquecimento curricular, dentro da escola (AEC) ou actividades extracurriculares, fora da escola (AE) têm melhor resultado académico que os alunos que não participaram em AEC ou AE.

A escolha das diversas AEC implementadas nas escolas foi baseada em linhas orientadoras da tutela, tendo em conta as necessidades comportamentais e académicas dos alunos (Relatório da CAP 2007-2008). O estudo desenvolvido por Campos (2009) apresenta um relatório técnico onde refere alguns casos de inovação e boas práticas de implementação das AEC nas escolas. Ao nível das competências desenvolvidas, evidencia-se a capacidade de saber trabalhar em grupo, a aquisição da noção de regras através do jogo. Assiste-se a um

aumento das capacidades físico-motora e à apropriação de algum vocabulário em inglês. Num dos casos, observaram o desempenho da turma de 5º ano, onde as crianças revelaram evidências de familiarização com o vocabulário em Inglês e com algumas noções culturais da música. O Conselho Executivo deste agrupamento revelou ter grandes expectativas nestas duas áreas, considerando que a nova geração deverá chegar agora ao 2º ciclo bastante melhor preparada, o que aliás está a suscitar uma reflexão acerca de possíveis mudanças a introduzir no ensino do Inglês e da Música, a partir do 5º ano. Com base neste estudo, colocou-se a segunda hipótese, com o objectivo de verificar se existe alguma relação directa entre a frequência da AEC ou AE e a classificação da disciplina correspondente:

H2 – Os alunos do 6º ano e do 9º ano de escolaridade que participaram em actividades de enriquecimento curricular, dentro da escola (AEC) ou actividades extracurriculares, fora da escola (AE) têm melhor resultado académico na disciplina correspondente que os alunos que não participaram em AEC ou AE.

Tendo em conta a importância da aprendizagem da utilização das ferramentas de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's), pretende-se verificar se estas ferramentas têm impacto positivo no desempenho académico. Os alunos que dominam as TIC's têm claramente mais facilidade na elaboração de trabalhos de grupo e nas suas apresentações. Esta facilidade reflecte-se nas boas classificações destes trabalhos, embora possa não ter grande impacto nas médias de todas as disciplinas. O estudo de Campos (2009) refere que as crianças que frequentaram TIC's encontram-se já familiarizadas com as novas tecnologias, quando iniciam o segundo ciclo de escolaridade. Esta problemática leva a colocar a terceira hipótese:

H3 – Os alunos do 10º ano de escolaridade que participaram durante o primeiro ciclo na actividade de enriquecimento curricular de TIC's, dentro da escola (AEC) ou actividade extracurriculares, fora da escola (AE) têm melhor resultado académico que os alunos que não participaram em AEC ou AE de TIC's.

Para além destas hipóteses formuladas, pretende-se também verificar se existe alguma diferença no desempenho académico de alunos que frequentaram actividades de enriquecimento curricular dentro da escola (AEC) e alunos que frequentaram actividade

extracurriculares fora da escola (AE). Dado o carácter exploratório desta questão, não foi formulada nenhuma hipótese.

Utilizaram-se as seguintes variáveis para o presente estudo:

Participação em actividades de enriquecimento curricular, dentro da escola (AEC)

Participação em actividades extracurriculares, fora da escola (AE)

Ano de escolaridade (6.º e 9.º anos)

Desempenho académico (nota final a cada disciplina).

Descrição da amostra

A população-alvo deste estudo é constituída por alunos do 7.º e 10.º anos. A escolha deste grupo baseou-se no facto de terem concluído um ciclo no ano anterior: concluíram o segundo ciclo os alunos do 7.º ano e concluíram o terceiro ciclo os alunos de 10.º ano. Foram estudadas as notas finais dos 6.º e 9.º anos de escolaridade.

Existe ainda outro facto diferenciador destes dois grupos: os alunos do 7.º ano tiveram acesso generalizado às AEC na escola, uma vez que o programa nacional “Escola à Tempo Inteiro” se iniciou em 2006. Estes alunos estavam na altura no primeiro ano do primeiro ciclo, e tiveram por isso a possibilidade de frequentar AEC na escola durante os quatro anos do primeiro ciclo.

Os alunos do 10.º ano estavam no 4.º ano quando em 2006 foi implementado o programa nacional “Escola à Tempo Inteiro”. Estes alunos tiveram acesso às AEC na escola durante apenas um ano. O efeito da frequência destas actividades não deverá ser tão marcante no percurso destes alunos, não obstante muitos destes terem frequentado AE fora da escola. Por outro lado, estes alunos tiveram a disciplina de TIC’s no 9.º ano, sendo apenas neste grupo possível avaliar o desempenho académico desta disciplina. Também só será possível recolher dados referentes à disciplina de Música no grupo do 7.º ano.

A recolha de dados foi realizada em quatro escolas do concelho de Braga, sendo duas escolas da cidade e duas escolas da periferia num total de 40 turmas, sendo 19 turmas do 7.º ano, 15 turmas do 10.º ano e 6 turmas de cursos profissionais. Destas turmas, 23 eram de escolas da cidade e 17 eram de escolas da periferia. A tabela 1 descreve as características da população inquirida.

Escola EB 2/3 de Real	Periferia	71	0
Escola EB 2/3 de Tadim	Periferia	53	0
Escola Secundária Sá de Miranda	Cidade	26	144
Externato Infante D. Henrique	Cidade	163	141

Tabela 1 – Distribuição da população inquirida por ano e escola

Obtiveram-se em média 15 inquéritos por cada turma, num total de 597 inquéritos. Participaram neste estudo alunos de ambos sexos com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, a frequentar o 7º e o 10º ano de escolaridade. A distribuição da população em estudo encontra-se descrita na figura 1.

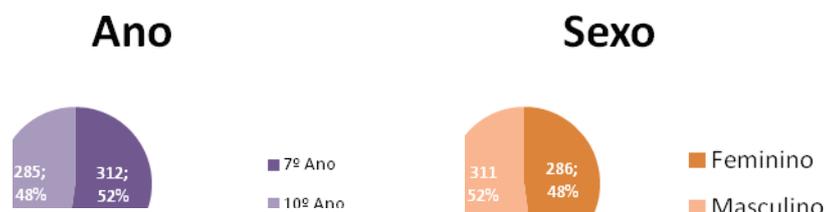


Figura 1 – Distribuição da população em estudo

Questionário

Os questionários para a recolha de informação foram colocados na plataforma Google Drive. Os dados foram recolhidos na última semana do primeiro período (de 10 a 14 de Dezembro de 2012) e na primeira semana do segundo período (de 3 de Janeiro a 10 de Janeiro de 2013). A escolha das semanas de recolha de dados foi efectuada tendo em conta que esta é a altura do trimestre com maior disponibilidade da parte dos alunos e dos professores.

Os questionários dos alunos de 7º ano foram preenchidos *on-line*, com acompanhamento do professor, durante a aula de TIC.

Os questionários dos alunos de 10º ano foram preenchidos *on-line*, com acompanhamento do professor, durante a aula de Direcção de Turma.

Os questionários continham apenas perguntas fechadas. A primeira parte possuía perguntas para identificação da amostra (sexo, idade e escola).

A segunda parte, perguntas relativas às notas de cada disciplina no final do ano lectivo anterior e a frequência das AEC na escola e AE fora da escola.

Procedeu-se à avaliação dos questionários, com uma amostra de 15 alunos, tendo sido igualmente pedido para responderem a questões relativas à avaliação do questionário. A Figura 2 apresenta os resultados da avaliação do questionário.

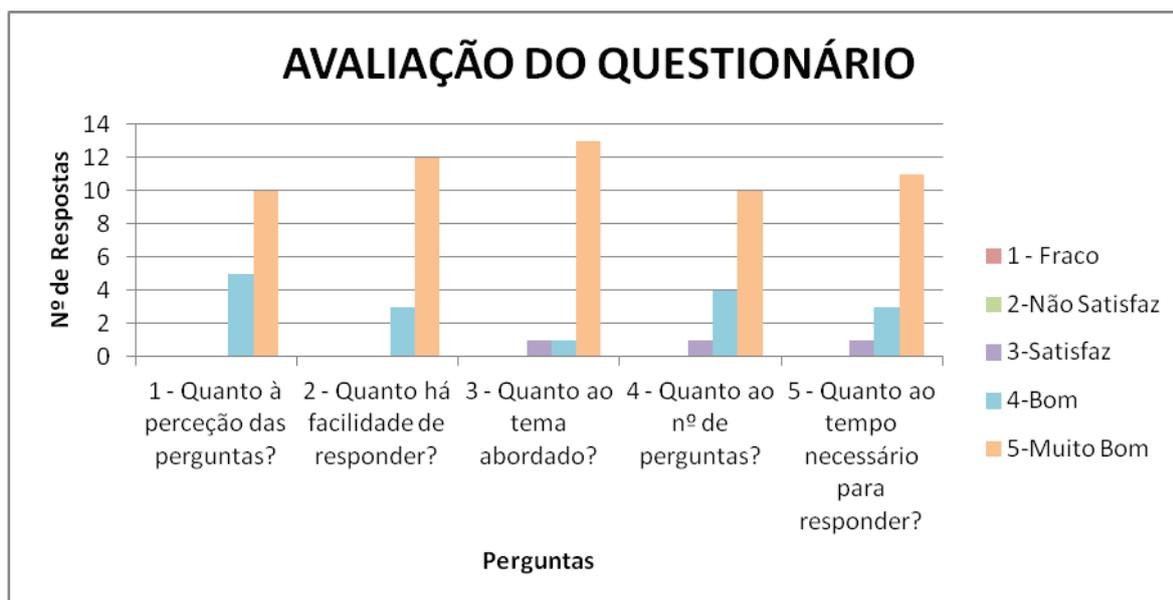


Figura 2 – Avaliação do questionário

Da análise destes resultados, verificou-se que os alunos tinham dificuldade em distinguir quais as actividades são AEC e quais são AE. Para esclarecer esta dúvida colocou-se uma explicação na introdução do questionário. Mesmo assim verificamos algumas respostas não coerentes.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As respostas aos questionários foram tratadas calculando a média das classificações obtidas nas diversas disciplinas pelos alunos que frequentaram AEC ou AE, e pelos que não frequentaram. Também se calcularam os desvios padrão relativo à cada amostragem.

Análise dos resultados das classificações gerais de todas as disciplinas obtidas pelos alunos de 6º e 9º ano de escolaridade.

Foi calculada a média geral de todas as disciplinas obtida pelos 597 alunos inquiridos. Destes, 430 alunos frequentaram AEC ou AE.

Na figura 3 estão apresentados os resultados obtidos.

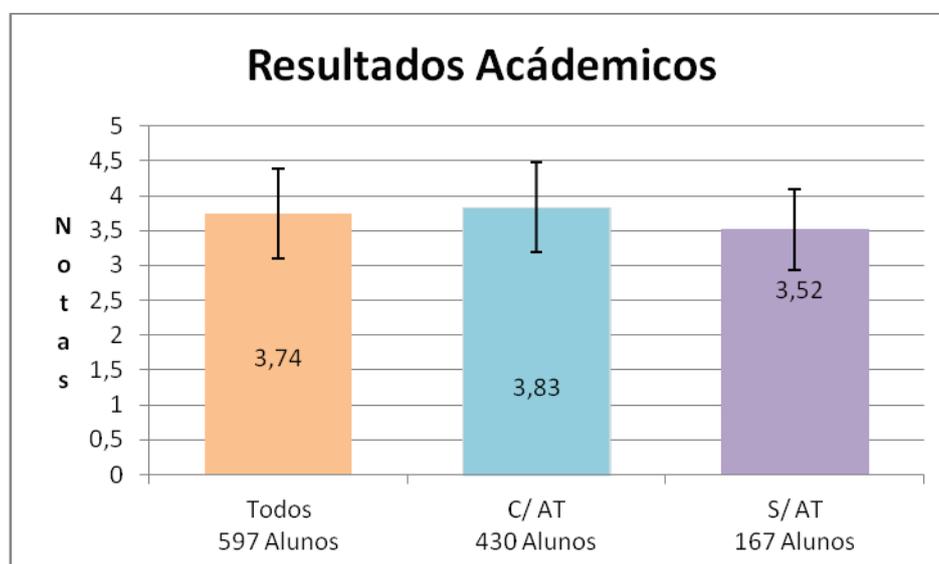


Figura 3 - Média geral das notas dos alunos do 6º e 9º anos com e sem frequência, no primeiro ciclo, de actividades de enriquecimento curricular ou actividades extracurricular (AEC ou AE).

Da análise dos resultados apresentados, verifica-se que as notas obtidas pelos alunos que frequentaram AEC ou AE durante o primeiro ciclo foram superiores às dos alunos que não as frequentaram. Verifica-se entre estes dois grupos uma diferença de 0,31 pontos na média geral de todas as disciplinas, o que evidencia uma clara melhoria no desempenho académico dos alunos que frequentaram actividades. Fica assim confirmada a hipótese H1 relativa à relação entre o desempenho académico e a frequência de AEC ou AE durante o primeiro ciclo.

Análise dos resultados das classificações de cada disciplina obtidas pelos alunos de 6º e 9º anos de escolaridade

Dos 430 alunos que frequentaram AEC ou AE no primeiro ciclo, 300 alunos frequentaram a actividade de Inglês, 90 frequentaram Música (apenas no 6º ano), 311 alunos frequentaram Actividade Física e Desportiva e 23 alunos, a actividade de TIC (apenas no 9º ano).

Na tabela 2 e na figura 4 estão representados os resultados obtidos.

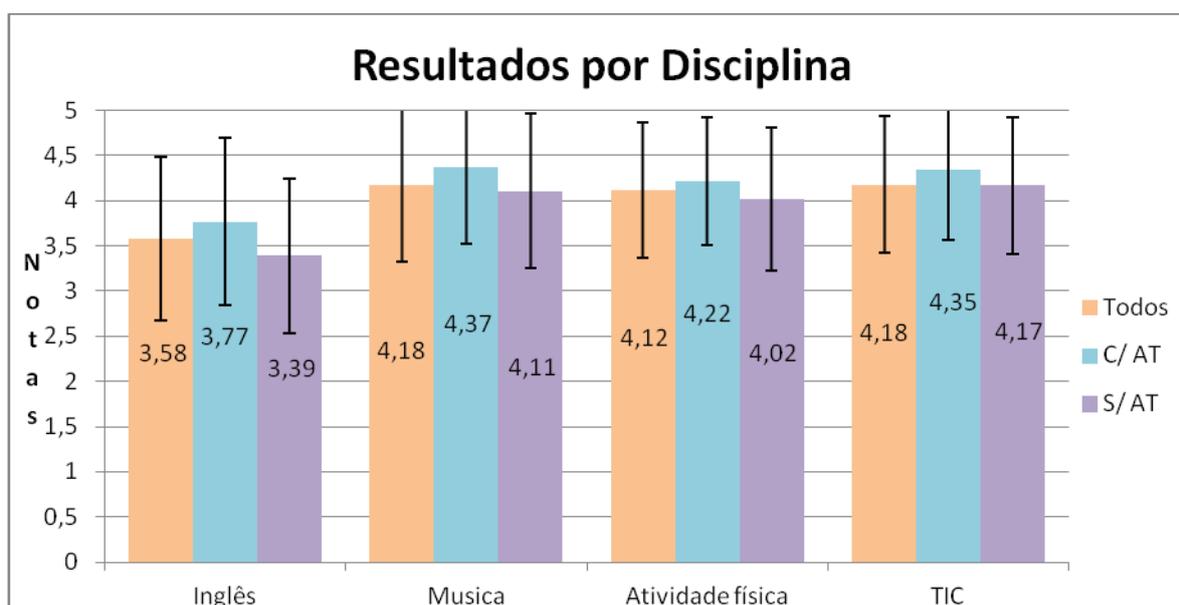


Figura 4 - Média por disciplina das notas dos alunos do 6º e 9º ano com e sem frequência, no primeiro ciclo, de actividades de enriquecimento curricular ou actividades extracurricular correspondente (AEC ou AE).

Comparando os resultados obtidos por disciplinas, verifica-se também uma clara melhoria dos resultados académicos dos alunos que frequentaram as AEC ou AE nas disciplinas correspondentes. As diferenças entre as notas dos alunos com e sem frequência de AEC ou AE foram de 0,38 pontos na disciplina de Inglês, 0,26 pontos na disciplina de Educação Musical, 0,20 pontos na disciplina de Educação Física e 0,18 pontos na disciplina de TIC.

Ficou confirmada desta forma a hipótese H2 relativa à relação entre os resultados académicos por disciplina e a frequência no primeiro ciclo das AEC ou AE correspondentes.

Análise dos resultados das classificações gerais de todas as disciplinas obtidas pelos alunos de 9º ano de escolaridade, relativamente à frequência de TIC, no primeiro ciclo como actividade de enriquecimento curricular (AEC) ou extracurricular (AE).

Foi calculada a média geral de todas as disciplinas obtida pelos 285 alunos de 10º ano inquiridos. Destes, apenas 23 alunos frequentaram AEC ou AE de TIC.

Na figura 5 estão apresentados os resultados obtidos.

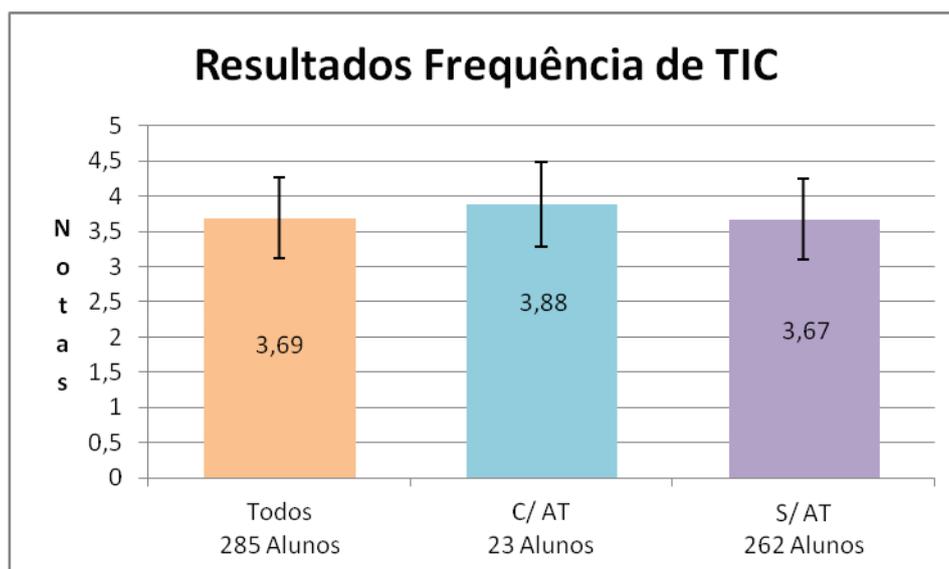


Figura 5 - Média geral das notas do 9º ano com e sem frequência, no primeiro ciclo, da actividade de enriquecimento curricular (AEC) ou extracurricular (AE) de TIC.

A análise dos resultados da figura 5 permite verificar que o desempenho académico dos alunos que frequentaram TIC em AEC ou AE é melhor relativamente aos que não frequentaram as actividades, com uma diferença de 0,21 pontos. Estes resultados requerem confirmação, dado que a amostra de alunos que frequentaram TIC em AEC ou AE é muito pequena.

Ficou confirmada desta forma a hipótese H3, isto é, os alunos do 9º ano de escolaridade que participaram durante o primeiro ciclo na actividades de enriquecimento curricular de TIC têm melhor resultado académico que os alunos que não participaram em AEC ou AE de TIC.

Análise do efeito de AEC ou AE no desempenho académico.

Comparou-se a média geral dos alunos inquiridos que frequentaram AEC dentro da escola e a média geral dos alunos que frequentaram AE fora da escola. A figura 6 ilustra os resultados obtidos.

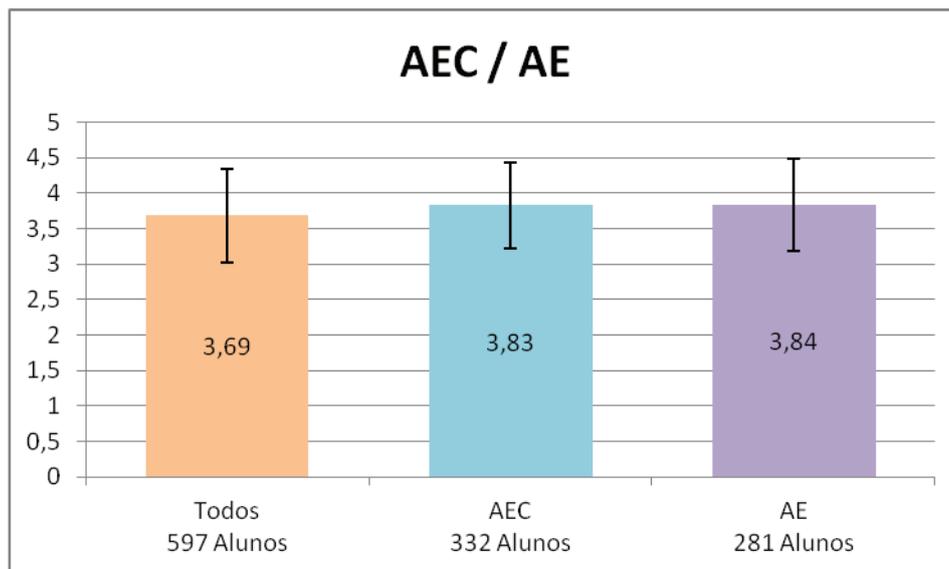


Figura 6 - Média geral das notas do 6 e 9º anos de alunos que frequentaram actividades de enriquecimento curricular (AEC) dentro da escola e dos que frequentaram actividades extracurriculares (AE) fora da escola.

Verificou-se que os alunos que frequentaram AEC têm uma média muito semelhante à dos alunos que frequentaram AE fora da escola com uma diferença de apenas 0,01 pontos.

CONCLUSÕES

Este estudo teve por objectivo verificar se a frequência das actividades de enriquecimento curricular têm influência no rendimento académico do aluno. Estudaram-se quatro aspectos: o rendimento global a todas as disciplinas relativo à participação em actividades em geral, o rendimento de determinadas disciplinas relativamente à frequência da actividade correspondente, o rendimento geral de todas as disciplinas relativamente à frequência de TIC, e a diferença no desempenho académico das AEC frequentadas dentro da escola e as AE frequentadas fora de escola

Considerando os resultados obtidos, confirma-se o primeiro pressuposto, de que os alunos que frequentaram actividade de enriquecimento curricular (AEC) ou actividades extracurriculares (AE) têm melhor classificação na média de todas as disciplinas que os que não frequentaram. Esta ideia tem sido suportada por diversos autores (Gerber, 1996; Barber, Eccles, Stone & Hunt, 2003; Peixoto, 2003; Beckett, 2002; Simão, 2005) onde se defende a ideia de que a participação em AEC ou AE melhora o desempenho académico.

Relativamente às disciplinas individuais, verificou-se que os alunos que frequentaram AEC ou AE tiveram melhor classificação na disciplina correspondente, isto é, os alunos que frequentaram Inglês em AEC ou AE dentro ou fora da escola obtiveram melhor classificação à disciplina de Inglês. O mesmo aconteceu com Educação Musical, Educação Física e TIC, sendo que este facto foi mais pronunciado na disciplina de Inglês. Esta é a disciplina onde a comparação é mais directa, uma vez que os alunos que frequentaram AEC ou AE de Inglês iniciam o 5º ano de escolaridade com mais bagagem que os alunos que nunca tiveram qualquer abordagem à disciplina.

No que concerne a Actividade Física e Desportiva verifica-se também uma melhoria das classificações à disciplina. Os benefícios da actividade física no desenvolvimento das crianças não se esgotam na nota da disciplina de Educação Física. A prática de actividade física desenvolve a auto-regulação, o espírito de equipa, implica o cumprimento de compromissos assumidos, nomeadamente a assiduidade e a pontualidade (Peixoto, 2003). Estas competências ajudam a estabelecer metas pessoais e a concretizá-las, o que na prática se traduz em melhoramento da auto-estima do aluno, e numa maior eficácia de estudo, com conseqüente sucesso académico (Simão, 2005).

Relativamente ao desempenho académico dos alunos de 9º ano, verifica-se que os alunos que frequentaram a actividade de TIC obtiveram melhores resultados académicos nas classificações de todas as disciplinas, não obstante se ter obtido uma amostra relativamente pequena de alunos que frequentaram a actividade extracurricular de TIC durante o primeiro ciclo. Esta ideia foi suportada por diversos autores (Campos, 2009; Teixeira, 2011), que valorizam a integração das TIC na educação, como instrumento de melhoramento do rendimento académico. Este último autor apresenta um conjunto de factores que influenciam a integração das TIC no processo educativo.

Quanto à última questão deste estudo, indagar a diferença no desempenho académico das AEC frequentadas dentro da escola e as AE frequentadas fora de escola, o estudo não foi conclusivo, uma vez que as notas de um e outro grupo são muito semelhantes.

De uma forma geral, pode-se concluir o efeito claramente positivo da frequência das actividades AEC e AE no desempenho académico dos alunos.

Durante a realização deste trabalho, surgiram diversas limitações, nomeadamente a morosidade na obtenção da autorização de execução de inquéritos em meio escolar junto da

DGCI o que atrasou a recepção dos inquiridos. Por outro lado, foi preciso muita persistência no contacto com as escolas, sendo necessário agendar reuniões com os directores das escolas, relembrar e insistir com telefonemas e mensagens electrónicas.

Seria interessante continuar este estudo, de forma a confirmar estas conclusões, começando por alargar a população a um maior número de escolas e de regiões ou verificar a existência da influência do factor social na frequência de actividades de enriquecimento extracurricular (fora da escola).

BIBLIOGRAFIA

- Antunes, M. C.; Ferreira, F. I. (2011). Modos de contratualização e de organização do programa “Escola a Tempo Inteiro”: As necessidades das famílias e as necessidades das crianças. Libro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português. A Coruña. Universidade da Coruña. ISSN 1138-1663; p. 897-905.
- CAP (2008). Relatório Final de Acompanhamento da Implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular. Disponível em [http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP\(Jul08\).pdf](http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP(Jul08).pdf) (acesso Novembro 2012)
- Campos, R. e Abrantes, P. (2009). Actividades de enriquecimento curricular: casos de inovação e boas práticas. Relatório técnico. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- Coelho, C.; Trindade, R. (2008). Actividades de Enriquecimento Curricular: riscos e potencialidades de uma “Escola a Tempo Inteiro”. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/62386>.
- Despacho n.º 12591/2006 - Aprova o desenvolvimento de actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico.

- Despacho n.º 14460/2008 - Aprova o desenvolvimento de actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico.
- Estríbio, M. S. B. (2010). As Actividades de enriquecimento curricular no Currículo do 1º Ciclo de Ensino Básico. Uma abordagem considerando a opinião dos destinatários. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Guimarães, S. M. B. (2009). As actividades de enriquecimento curricular: que espaço têm as crianças? (Dissertação de Mestrado). Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Lima, J. A; Catita, L.; Seródio, R.G. (2011). Indicadores do impacto da implementação das actividades de enriquecimento curricular: a satisfação dos alunos. Livro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português. A Coruña. Universidade da Coruña. ISSN 1138-1663; p.1923-1931.
- Marques, C. D. S. (2008). Actividades de Enriquecimento Curricular e a Política da escola a tempo inteiro. (Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Moreira, L., Fialho I. (2011), Actividades de enriquecimento curricular na opinião de pais e professores. II Congresso Internacional Interfaces da Psicologia: “Qualidade de Vida...Vidas de Qualidade.”14 e 15 de Novembro de 2011, p.415-434.
- Pereira, A. V. P. (2010). O “calcanhar de Aquiles” do programa AEC: a articulação curricular; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação na Conferência Internacional “Debater o currículo e seus campos: políticas, fundamentos e práticas”; atas do IX colóquio sobre questões curriculares, V colóquio Luso-Brasileiro; disponível em <http://hdl.handle.net/10216/35058>
- Santos, A. M. C. (2009). Actividades de enriquecimento curricular no 1º CEB: um caso de estudo. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Simão, R. I. P. (2005). A relação entre actividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, auto-conceito e auto-estima dos alunos. (Monografia final de curso, Licenciatura em Psicologia). Instituto Superior de Psicologia aplicada – ISPA- Lisboa

ANEXO A – TABELAS

Sexo Escolaridade	Feminino	Masculino	Total
7º Ano	143	164	312
10º Ano	138	147	285
Total	286	311	597

Tabela A1 – Distribuição da população em estudo

	1 - Quanto à percepção das perguntas?	2 - Quanto há facilidade de responder?	3 - Quanto ao tema abordado?	4 - Quanto ao nº de perguntas?	5 - Quanto ao tempo necessário para responder?
1 – Fraco	0	0	0	0	0
2-Não Satisfaz	0	0	0	0	0
3-Satisfaz	0	0	1	1	1
4-Bom	5	3	1	4	3
5-Muito Bom	10	12	13	10	11

Tabela A2 – Avaliação do questionário

	Media	Desvio Padrão	Nº Alunos
Com Actividade TIC	3,83	0,64	167
Sem Actividade TIC	3,52	0,58	430
Geral	3,74	0,64	597

Tabela A3 - Média geral das notas dos alunos do 6º e 9º ano com e sem frequência, no primeiro ciclo, de actividades de enriquecimento curricular ou actividades extracurricular (AEC ou AE).

Actividade	Todos	Desvio Padrão	Com Actividades	Desvio Padrão	Sem Actividades	Desvio Padrão
Inglês	3,58	0,91	3,77	0,93	3,39	0,86
Musica	4,18	0,86	4,37	0,84	4,11	0,86
Actividade física	4,12	0,75	4,22	0,71	4,02	0,79
TIC	4,18	0,76	4,35	0,78	4,17	0,76

Tabela A4: Média por disciplina das notas dos alunos do 6º e 9º ano com e sem frequência, no primeiro ciclo, de actividades de enriquecimento curricular ou actividades extracurricular correspondente (AEC ou AE).

	Media	Desvio Padrão	Nº Alunos
Com Actividade TIC	3,88	0,6	23
Sem Actividade TIC	3,67	0,57	262
Geral	3,69	0,57	285

Tabela A5 - Média geral das notas do 9º ano com e sem frequência, no primeiro ciclo, da actividade de enriquecimento curricular (AEC) ou extracurricular (AE) de TIC.

	Media	Desvio Padrão	Nº Alunos
AE	3,84	0,65	281
AEC	3,83	0,60	332
Geral	3,69	0,66	597

Tabela A6- Média geral das notas do 6 e 9º ano de alunos que frequentaram actividades de enriquecimento curricular (AEC) dentro da escola e dos que frequentaram actividades extracurriculares (AE) fora da escola.